



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

<AGROSMART>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

<AGROSMART>

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

ESTUDANTE: Luis Felipe Vieira Lima, RA:
18000718.

ESTUDANTE: João Marcos Vieira Lima, RA:
18000716.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. PROJETO INTEGRADO	4
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	4
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	4
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	5
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	7
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	7
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	8
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	9
3. CONCLUSÃO	12
ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é viabilizar uma análise mais clara do uso de tecnologia no processo de gestão do setor público, a tecnologia da informação para a gestão pública tem modificado muito a forma como o governo interage com a população. Além disso, ferramentas avançadas de gerenciamento permitem agilizar os processos do setor, aprimorar o uso dos recursos financeiros e facilitar a vida de gestores e servidores públicos.

As novas tecnologias permitem o crescimento mais acelerado da economia. Também aumentam a disponibilidade de serviços e soluções se forem utilizadas da maneira certa.

Também causam transformações na sociedade, que fica mais exigente, interativa e participativa. Por isso, essas tecnologias podem fazer muito pelos processos do setor público.

Uma propriedade ou empresa rural que tem como objetivo a produção de bens e serviços no setor do agronegócio, enfrenta todos os desafios que qualquer outra empresa de outro setor da economia para se manter no mercado. Quando se fala em produção rural temos a percepção que fatores de riscos intangíveis atingem diretamente a produção deste setor como clima, temperatura, incidência de pragas e desequilíbrio ambiental, além de diversos fatores que influenciam a sua manutenção no mercado de atuação. Para crescer, se manter ativa e atuante no mercado, as empresas precisam investir em novos projetos, visando desenvolvimento de novos produtos ou serviços, reestruturação organizacional, modernização e automatização de processos de produção e infraestrutura e o Gerenciamento desses projetos nas pequenas propriedades rurais esbarram em diversos problemas que dificultam o seu sucesso.

2. PROJETO INTEGRADO

Nesta etapa do PI são apresentados os conteúdos específicos de cada unidade de estudo e como são aplicados no respectivo trabalho.

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

O objetivo dessa parte do PI é realizar uma análise sobre a gestão de riscos, abordando os aspectos relacionados ao gerenciamento de risco, suas categorias e utilização da matriz de risco para auxiliar no processo decisório.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

A gestão da cadeia de suprimentos envolve todos os processos e as ações necessários para que a empresa atenda às necessidades dos clientes, desde a busca pela matéria-prima, os processos de transformação e transporte, até a entrega dos produtos aos consumidores finais. As inúmeras variáveis envolvidas nessas etapas tornam o gerenciamento de riscos um dos pilares de uma gestão logística bem-sucedida.

Os aspectos iniciais do Gerenciamento de Riscos para as cadeias logísticas vai além disso, compreender quais são os requisitos fundamentais para a implantação de uma cadeia de suprimentos seguros, e os impactos de variáveis como segurança e questões financeiras no dimensionamento dos riscos é também de suma importância. Uma situação de importância que podemos incluir é o sistema de segurança da empresa, Donald Bowersox fala a respeito da segurança:

As operações globais cada vez mais exigem cadeias de suprimentos seguras para proteger a empresa, seus produtos e sua reputação. Cadeias de suprimentos seguras exigem que a empresa não apenas projete esses processos internos para reduzir o risco em relação à segurança, mas

também que colabore com parceiros da cadeia de suprimentos, além do governo, para minimizar os riscos envolvidos nas operações entre empresas e entre fronteiras.(Capítulo 16, P .407).

Competências essenciais das estruturas de segurança, estratégias de processos, gerenciamento de processos, administração de infraestrutura, administração de comunicações, tecnologia administrativa, tecnologia de processo, métricas, administração de relacionamentos, administração da colaboração com prestadores de serviços, administração de interface com o público.

Etapas do gerenciamento de riscos: 1- Identificação, identificar quais são os riscos e reconhecer algumas características para futura análise. 2- Análise, analisar o risco através de escala médias de impacto e probabilidade e, após, investigar quantitativamente. 3- Planejamento de resposta, decidir como lidar com cada risco para reduzir as ameaças, 4- Monitoramento e Controle, acompanhar o comportamento dos riscos no tempo e na adequação do nível de exposição às ameaças.

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

A Matriz de Riscos ou Matriz de Probabilidade e Impacto é de grande importância e é uma ferramenta de gerenciamento de riscos que permite de forma visual identificar quais são os riscos que devem receber mais atenção no caso. Por se tratar de uma ferramenta para priorização de riscos, ela pode ser aplicada na etapa de avaliação de riscos. Dessa forma, a identificação dos riscos é uma etapa que deve ser feita antes da aplicação da ferramenta.

O grande diferencial da Matriz de Riscos é a facilidade que ela proporciona para visualizar informações sobre um determinado conjunto de riscos. Por se tratar de uma ferramenta gráfica, torna-se fácil identificar quais riscos irão afetar menos ou mais na organização, possibilitando a tomada de decisões e a realização de medidas preventivas para tratar todos os riscos. Além disso, por ser uma ferramenta de fácil

entendimento e por dispor informações de forma clara e precisa, colabora com o engajamento da equipe no processo de gestão e avaliação de riscos.

Gerenciar os riscos consiste em planejar, organizar, dirigir e controlar todos os recursos, visando eliminar ou minimizar as ameaças e aproveitar as oportunidades. Um esboço nesta figura contextualiza o cenário de riscos e oportunidades.



2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

Neste tópico do Projeto Integrado, serão apresentados os aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais e analisado o risco envolvido para esse tipo de negócio.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

Agricultura familiar nada mais é que o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar em contraste com a agricultura patronal, que utiliza trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes.

Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda deles. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra e também do seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado. Araújo comenta sobre a evolução e infraestrutura da agricultura, ele diz:

Com essa evolução agrícola, o termo “agricultura” deixa de abranger a complexidade do setor. “Já não se tratava mais de propriedades auto suficientes, mas de todo um complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolvem agentes diversos e interdependentes” (ARAÚJO, 2005, p. 16).

Na cadeia que envolve produção, logística, processamento, oferta e consumo de alimentos, o pequeno agricultor familiar e o consumidor de baixa renda aparecem como os elos mais vulneráveis. Para minimizar esse quadro, são identificadas as seguintes oportunidades de empreendimento social:

Oportunidades para empreender, algumas premissas que devem nortear a atuação de empreendedores de impacto social que desejam investir em produtos e serviços focados em alimentação para a população de menor renda.

Oportunidade de acesso ao mercado, ampliar o acesso a mercados e aumentar a rastreabilidade de produção, possibilitando maior conexão entre demanda e oferta.

Produtos e serviços financeiros adequados, soluções que permitam estimar a produtividade da safra e servir, dessa forma, como comprovante para a solicitação de serviços bancários; e mecanismos para a transação monetária sem necessidade de conexão à internet e deslocamento para centros urbanos são exemplos de produtos e serviços financeiros adequados às reais necessidades dos agricultores familiares.

Ampliação da conectividade, aumentar a conectividade à internet e o acesso a outras tecnologias e meios de comunicação no meio rural para ampliar o acesso à informação e oportunidades.

Insumos, ferramentas e maquinários adequados e de baixo custo. Permitir que agricultores familiares e pequenos produtores possam reduzir os próprios custos e aumentar a eficiência nas diferentes etapas da produção, colheita e seleção, bem como diminuir a incidência de lesões decorrentes do peso e precariedade das ferramentas existentes.

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Uma propriedade rural bem administrada e bem gerenciada precisa ter uma força de equipe de trabalho qualificada, bem treinada, desenvolvida. A gestão rural se caracteriza por um conjunto de ações voltadas ao planejamento, organização e controle das atividades, com foco financeiro. Gerenciar uma propriedade rural é desafiador, pois se trata de um negócio complexo com muitas variáveis internas e externas, e processos de diferentes naturezas para serem gerenciados ao mesmo tempo.

Gestão rural ou gestão de fazendas são processos para administrar o negócio no campo através de softwares ou sistemas que facilitam o acesso às informações e tomadas de decisões mais assertivas com relação à produção e estratégias para o desenvolvimento. A gestão agrícola faz parte de um conjunto de atividades para aperfeiçoar desde a organização, planejamento, produção até o controle da lavoura para reduzir custos e amplificar o desenvolvimento da fazenda, melhorando assim a produtividade.

Atualmente, mudanças econômicas ocorridas em diferentes locais do planeta podem influenciar as diferentes atividades econômicas de outras partes do mundo e, por consequência, de cada estabelecimento rural. Com isso torna-se cada vez mais importante tratar a unidade rural como empresa que realmente é ou deveria ser. Escassez de recursos para financiamento (investimentos e custeio), exigências cada vez maiores do mercado com relação à qualidade e origem dos produtos, pressão da população quanto às questões ambientais, competitividade estimulada pelo sistema capitalista e globalizado, e redução das margens de lucro, são algumas das razões pelas quais deve-se reforçar a necessidade da adoção de sistemas mais adequados de gestão do estabelecimento agrícola. O Ciclo PDCA (Plan, Do, Check e Act) ou ciclo de Deming é um dos instrumentos que podem auxiliar o processo de gestão do estabelecimento rural como um todo. Este método pode ser aplicado para gerir cada setor do estabelecimento rural ou mesmo cada etapa do desenvolvimento das atividades da propriedade. No Ciclo, "Plan" ou Planejar é o processo de estabelecer as metas ou resultados esperados e os procedimentos (o quê fazer, como fazer, onde fazer, quando fazer, quem são os executores) para atingir tais metas.

"Check" ou conferir, refere-se ao processo de obtenção e organização de dados sobre os processos de execução das atividades, visa conferir se a execução está conforme o planejado e elaborar relatório sucinto sobre as verificações.

"Act" ou Agir trata da análise do relatório produzido e das informações geradas. Indica os prováveis fatores que influenciaram os processos e produziram, ou não, desvios na obtenção dos resultados e analisa e aponta formas de solução e melhorias.

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

O setor agropecuário possui grande impacto na economia brasileira e mundial. Insere-se neste contexto a agricultura familiar cujas atividades são realizadas com predominância de mão de obra familiar e representam um papel relevante para o desenvolvimento do país. Tendo em vista a importância da produção e a preocupação da reprodução econômica da agricultura familiar, a presente monografia tem como tema a gestão da propriedade rural. O estudo verificou qual a autonomia na tomada de decisão dos filhos (as) de produtores rurais de pequenas propriedades rurais do Vale do Taquari/RS, onde esses jovens participaram do curso de formação gerencial de sucessores da agricultura familiar, oferecido in company em uma cooperativa da região, assunto este que é primordial para a continuação e sucesso da pequena propriedade familiar.

Ao mesmo tempo, o estudo teve como propósito atender aos seguintes objetivos específicos: identificar o perfil dos jovens nas propriedades rurais pesquisadas; elencar as ferramentas trabalhadas no curso de formação gerencial de sucessores da agricultura familiar, e, verificar como ocorre a gestão das propriedades rurais estudadas. A metodologia utilizada no estudo foi do tipo exploratória quanto aos seus objetivos e qualitativa quanto à natureza da abordagem. Utilizou dos procedimentos técnicos de pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada em doze propriedades rurais onde a base da produção é suínos, aves e leite.

Também destacou a importância da gestão, tomada de decisão e sucessão para continuidade produtiva nas unidades de agricultura familiar e aponta os níveis de autonomia dos jovens na gestão nas propriedades rurais. Constatou-se que os jovens produtores rurais possuem, na sua maioria, alguma autonomia na gestão e tomada de

decisão em suas propriedades, pois as mesmas são normalmente divididas em áreas, onde cada integrante da propriedade é responsável pela sua. Os eventos possíveis de acontecer no contexto organizacional são sempre incertos, e podem trazer impactos negativos, positivos ou os dois simultaneamente. Aqueles eventos que acarretam um impacto negativo representam as ameaças, algo que pode diminuir ou eliminar um valor já agregado ou, ainda, acabar com a possibilidade de agregar valor a alguma coisa.

Quando os eventos podem acarretar um impacto positivo, eles representam as oportunidades, ou seja, algo que pode influenciar de forma favorável no atingimento de algum objetivo, preservar valor agregado ou, ainda, agregar valor a algo. O propósito do gerenciamento de riscos é estabelecer uma gestão coordenada, partindo de uma visão departamental ou setorial, a fim de atingir uma visão holística da organização, contando com o envolvimento e a experiência de todos os interessados nos objetivos da empresa. A gestão integrada de riscos corporativos impulsiona a criação, a preservação e a realização de valor nas organizações. Ao conectar-se à estratégia do negócio e aos processos de governança e gestão de desempenho, uma abordagem efetiva de riscos potencializa a tomada de decisão dos executivos e produz resultados sustentáveis.

Riscos corporativos:



Com base no que foi abordado sobre gerenciamento de risco e matriz de risco, e sobre a análise do mercado da agricultura familiar na região, a equipe deve construir uma matriz de risco que possa ser utilizada na gestão de uma pequena propriedade rural, comentando cada uma de suas variáveis.

3. CONCLUSÃO

Um dos principais pontos no projeto foi identificar a importância do gerenciamento de riscos, que se tornou cada vez mais essencial para que empresas alcancem sucesso organizacional. O principal objetivo do gerenciamento de riscos proativo é identificar e aumentar a probabilidade e o impacto das oportunidades e diminuir a probabilidade e o impacto das ameaças dos projetos. Dessa forma, a empresa vai poder se planejar para saná-los, tornando os projetos mais eficazes.

O gerenciamento de riscos é fundamental para qualquer projeto de sucesso nos dias de hoje. Os principais riscos envolvem perdas e incertezas, que geralmente todas as empresas possuem, e todo projeto apresenta algum risco. Caso esses riscos se concretizem durante a execução do projeto, isso vai causar aumento de custos e atraso nos cronogramas. No projeto apresentamos formas de combater e estar preparado para cada situação envolvendo riscos, e assim se consolidando no mercado.

Uma grande dificuldade que nós encontramos é que, uma grande parte de gestão das fazendas não se modernizou na sua grande parte com o passar dos anos, e os conceitos de administração familiar passaram a dar lugar a uma empresa rural administrada por profissionais especializados hoje em dia, com capacitação em aplicar conceitos administrativos nas empresas agrícolas brasileiras.

Isso porque o gestor precisa estar preparado para o mercado moderno e globalizado, que oscila em relação a valores dos insumos e custos de produção, o que pode afetar produtores rurais caso não haja organização e planejamento estratégico. Além disso, na administração rural é necessário observar fatores como comercialização da produção, aspectos ambientais, a concorrência que também é global.

REFERÊNCIAS

(ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005).

(DONALD BOWERSOX, "Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos", 2001.)

ANEXOS

